



Editorial

Karl Barth e Teologia Pública

Karl Barth nasceu na cidade de Basileia, Suíça, no dia 10 de maio de 1886 e faleceu também ali no dia 10 de dezembro de 1968. Entre esses tempos, viveu e assumiu profundamente sua existência teológica que reverbera até hoje. Trata-se de um dos maiores teólogos evangélicos do século XX, amplamente discutido também por teólogos católicos como Hans Urs von Balthasar e Hans Küng. Aparece com certa frequência nas obras de Clodovis Boff. Foi convidado para ser um dos observadores do Concílio Vaticano II, mas não pôde atender por razões de saúde. Visitou o papa Paulo VI após o Concílio e publicou um pequeno livro a respeito, intitulado *Ad limina Apostolorum* — contundente, sério, humoroso e amoroso ao mesmo tempo, como era sua característica.

Afirmou-se que a primeira versão de sua *Carta aos Romanos*, de 1919, marca, teologicamente, o fim do longo século XIX, que começara com a publicação dos *Discursos sobre a Religião* de Friedrich Schleiermacher, em 1799. No momento da publicação desta edição de *Pistis & Praxis*, lembramos a segunda versão da *Carta aos Romanos*, amplamente revista pelo autor, pronta no final de 1921, porém publicada em 1922, há cem anos. Mesmo sem título de doutor nem livre-docente, este livro escrito em pleno pastorado na cidade de Safenwil rendeu-lhe uma cátedra de teologia reformada na Universidade de Göttingen (Alemanha). Uma edição completa e cientificamente editada dessa edição foi publicada, em tradução para o português, pela Editora Sinodal de São Leopoldo, no ano de 2016. Na obra em questão, Barth rompe com a teologia liberal dos seus próprios professores e com o protestantismo cultural que se instalara na Alemanha, pois via como fé e nação se confundiram. Desconfiado da natureza humana em função das destruições que trouxe na Primeira Guerra Mundial (e logo traria na Segunda, aniquilando dezenas de milhões de pessoas), recorreu à revelação de Deus conforme testemunhada na Escritura, o que lhe permitiu resistir ao neopaganismo nazista bem como à exploração de trabalhadores em sua paróquia. Portanto, parece evidente que a teologia barthiana atuava no espaço público de forma crítica e, mais e mais, também construtiva.

Considerando a relevância e atualidade de Barth, esse editorial pode servir-se do exemplo de um seminário sobre Karl Barth e Teologia Pública ministrado no contexto do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná em que os docentes luteranos contaram com um grupo de estudantes católicos, protestantes e pentecostais. Uma leitura de textos selecionados que versavam sobre ética cristã, política, pobreza, sociedade, autoritarismo, despertaram o interesse e seguidamente ouvia-se a reação de que as palavras de Barth poderiam muito bem ser aplicadas ao corrente contexto brasileiro, tanto no que diz respeito à vida da igreja quanto à vida pública.

Como teólogo, Barth entendia seu trabalho como um comentário sobre a Palavra de Deus, Revelação da transcendência para a imanência, à qual o humano não pode ter acesso por si mesmo. Com algumas nuances e, inclusive, viradas metodológicas, como aquela da teologia dialética para uma analogia da fé, o grande assunto de sua vida é a pessoa de Jesus Cristo. Ilustra isso o chiste de que para Barth a resposta sempre já é Jesus, antes mesmo de que se saiba qual é a pergunta.

É evidente que muito poderia ser dito sobre seu desenvolvimento teológico. Em linhas gerais, vale apontar para sua *Kirchliche Dogmatik (Dogmática da Igreja)*. Prevista em 5 volumes, restou incompleta, com cerca de nove mil páginas no original alemão. O quarto volume não foi concluído e o quinto não foi iniciado. Sua estrutura, contudo, nos dá informações relevantes sobre a teologia barthiana. Dedicou o primeiro volume à Doutrina da Palavra de Deus, para apenas então falar de Deus (v. 2) e daquilo que Deus faz — criação (v. 3), reconciliação (v. 4) e redenção (v. 5). Em lógica trinitária e cristocêntrica, apresenta um Deus que escolhe ser Deus do ser humano. A ética decorrente de sua dogmática não é um apêndice, mas elemento fundamental. Barth, a partir da Doutrina de Deus, pretendia concluir cada volume de sua obra magna com uma parte sobre a ética. Contudo, logra realizar tal tarefa apenas nos volumes sobre Deus e a Criação. Nestes, fala de uma ética da graça, pois a ação de Deus em direção do ser humano é sempre graça, tornando-se paradigma para a ética cristã. Em uma série de outros textos, Barth dedicou tempo para pensar questões sociais e políticas. Sua atuação pública também foi relevante, bastando citar sua resistência ao regime nazista e envolvimento com a Igreja Confessante. Sua sensibilidade com as angústias do humano de seu tempo e contexto vivificam sua teologia, a qual pode ser relida como um clássico que ajuda a pensar a condição humana hoje.

Respondem à tarefa de pensar possíveis relações entre Karl Barth e Teologia Pública, neste dossiê, pesquisadoras e pesquisadores do Brasil, África do Sul, Estados Unidos e Alemanha. Em *A Palavra de Deus aos cativos: alguns Sermões de Karl Barth na prisão em Basileia-*

Suíça como Expressão de uma Teologia Pública, Ronaldo de Paula Cavalcante acessa um capítulo não muito conhecido da biografia de Barth, o tempo que dedicou a pregar aos apenados em Basileia. O autor dá atenção a alguns sermões que consideram a realidade daquele público, falando sobre um Deus gracioso e presente.

Manoel Bernardino de Santana Filho, em *A dimensão pública da teologia de Karl Barth: reflexões a partir de sua atuação pastoral, social e política*, com especial atenção à vida pública do teólogo de Basileia, destaca seu engajamento de resistência ao nazismo e envolvimento com movimentos sociais. Conclui, assim, que a teologia de Barth possui um caráter eminentemente público.

Em uma revolta contra a desordem do mundo, o texto de Margit Ernst-Habib, intitulado *Lordless! Karl Barth, Politics, and the “Principalities and Powers”*, argumenta, a partir de Barth, que a oração conduz as pessoas cristãs ao engajamento concreto com a realidade. Em um movimento da contemplação para a ação, o poder subversivo da oração estabelece conexões entre fé e vida política.

Rothney Tshaka, em *Karl Barth and Public Theologies! Why Black Theology of Liberation is Still Relevant in the Wake of a Public Theology Euphoria?*, problematiza a relação entre Barth e aquilo que compreende como Teologia Pública, destacando a atuação pública de Barth, bem como considerando seu pensamento para dentro do âmbito sul-africano, de onde destaca o papel da Teologia Negra da Libertação.

O texto *A teologia política da “sociedade de vigilância”: Poderes autônomos, drones e o “olho de Deus”*, de Hanna Reichel, coloca em questão o tema da vigilância. Para tanto, faz uso de noções como o panóptico, o olho que tudo vê e do Big Brother, aspectos que podem ser relacionados com uma certa noção de onisciência. Em tempos digitais, ocorre que as pessoas se submetem a si mesmos à constante vigilância de seus hábitos. Concebe Reichel, assim, a pertinência do desenvolvimento de ulteriores ferramentas teológicas de análise da ética política.

Marnus Havenga e Robert Vosloo, em *On knowing the time: Temporality, love and confession in Barth’s Der Römerbrief*, concentram suas atenções ao tema da temporalidade em Barth. Compreende-se o tempo como algo que existe sob a graça, é no tempo que atos de amor em favor de outra pessoa tomam forma.

O humanismo cristão de Karl Barth: uma teologia pública?, de Jefferson Zeferino e Rudolf von Sinner, apresenta a posição do teólogo de Basileia diante da discussão sobre o humanismo, bem como recolhe impulsos da teologia barthiana para se pensar

um humanismo cristão que se desdobra em uma ética da graça em relações de co-humanidade. A perspectiva barthiana de *ser humano com os outros*, informa, assim, uma ética que busca responder aos desafios oriundos das alteridades em risco.

Abrimos o Fluxo Contínuo com temas transversais ao título deste dossiê “*Karl Barth e Teologia Pública*” com o artigo de Aílto Martins — *O pensamento escatológico de Jürgen Moltmann*. Este artigo analisa o pensamento escatológico de Jürgen Moltmann, com o objetivo de demonstrar a contribuição desta perspectiva escatológica para a escatologia cristã, tanto na tradição católica quanto na tradição protestante. Diante disso, o pastor e escritor Moltmann, conhecido no meio teológico e acadêmico como o teólogo da esperança, em virtude de sua visão escatológica, procura expor de forma bíblica e teológica seu pensamento, utilizando-se da escatologia como chave hermenêutica para todo seu labor teológico. Dessa forma, a pesquisa recorre às principais obras de Moltmann e de outros teóricos especialistas, analisando-as sobre o pensamento escatológico moltmanniano, por meio de uma pesquisa de revisão bibliográfica.

Por sua vez, Donizete José Xavier reflete — *O desafio da prática da fé no mundo urbano à luz do pensamento de Paul Ricoeur*. Este artigo tem por objetivo analisar o desafio da prática da fé no mundo urbano à luz do pensamento de Paul Ricoeur. Primeiramente, trata-se de identificar que, diante do paradigma tecnológico em que estamos vivendo, sobressai o encanto do ser humano pelo poder da manipulação que está em suas mãos. Ressalta-se que o antropocentrismo despótico se tornou o tema dominante da nossa época. Diante do clima cultural hodierno, é urgente que a comunidade eclesial se pergunte de maneira autocrítica pelo desafio da prática da fé, especialmente no mundo urbano onde vive, frente à pluralidade de formas da vida e o problema da relação entre religião e ética, que efetivamente se converte em um problema social e político.

Na sequência, Francisco Chagas de Albuquerque nos apresenta a *Teologia Latino-Americana: Igreja e Reino de Deus segundo I. Ellacuría*. O texto parte do significado do conceito de Reino de Deus no pensamento teológico de Ignacio Ellacuría como base para explicitar que a Igreja necessita converter-se a este Reino. Assumindo a perspectiva da contínua conversão a este Reino, ela corresponderá a sua vocação de

Igreja comprometida com a libertação integral do ser humano a partir dos pobres. Neste sentido, o estudo salienta as implicações do significado do conceito Reino de Deus para a vida e fé dos cristãos e da Igreja, bem como ressalta a ligação entre seguimento de Jesus e práxis eclesial. A reflexão proposta se atualiza através do chamado dirigido a toda a Igreja por meio de recentes documentos do Magistério.

Diante dos vários apelos da realidade, Mário Antonio Sanches, Kathleen Vieira e Eliane Freire Rodrigues de Souza de Carli denunciam e provocam através do artigo *Abuso sexual de crianças e adolescentes: em busca de um serviço eclesial no Brasil*. O artigo apresenta a Igreja que no momento busca uma nova postura frente aos abusos sexuais contra criança e adolescentes, a partir de posicionamentos atuais do magistério. Este artigo busca fazer uma análise de posturas eclesiais distintas que podem apresentar respostas diferentes ao enfrentamento do abuso sexual na comunidade eclesial. Trata-se de um artigo de reflexão e revisão de literatura, propondo ações pastorais. A análise conduz à compreensão de que uma Igreja a serviço se abre para uma ação conjunta com a sociedade e se soma ao esforço de todos na superação de situações de sofrimento humano e ameaças à vida como um todo. Esta Igreja está aberta a acolher às denúncias de violência sexual praticadas por membros da comunidade eclesial, situando a pessoa vitimada como a verdadeira Igreja que precisa ser protegida.

Na perspectiva da Igreja Mãe e Mestra, Luis Eduardo Duarte Novais nos apresenta as *Concepções da Igreja Católica Apostólica Romana sobre educação: a formação para o humanismo solidário*. Este artigo encerra um estudo teórico, elaborado segundo uma investigação qualitativa, por meio de pesquisas do tipo bibliográfica e documental, sustentando a tese de que o Magistério Eclesial, desenvolvido desde a celebração do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), qualificaria a Igreja Católica Apostólica Romana como importante interlocutora junto às instâncias que discutem a realidade educacional hodierna. Assim, no âmbito deste trabalho, tendo em vista o conteúdo da convocação proferida pelo Papa Francisco, em 12 de setembro de 2019, para a afirmação de um pacto educativo global, pretende-se evidenciar a preocupação do Magistério Eclesial em resgatar a dimensão humanizadora da educação.

Sobre um outro olhar, pertinente e necessário, Ana Paula Cavalcante Luna de Andrade; Maria de Fátima da Nóbrega Torres, refletem a *Liderança humanizada: a universidade católica a serviço das empresas*. O conceito de líder organizacional vem sofrendo mudanças nas últimas décadas exigindo dessa categoria esforço para entender os novos anseios das pessoas a ele subordinado. Antes valorizados pelas suas competências técnicas, os líderes de hoje são chamados a apresentar um comportamento mais voltado para o cuidado com as pessoas e menos com o produto. A Universidade Católica possui uma missão humanística que pode motivar os alunos que vão exercer cargos de liderança para o desenvolvimento de um modo de agir, sustentado em princípios e valores, capaz de transformar as pessoas e as organizações. Diante desse cenário, esse estudo tem como objetivo analisar como essa instituição, através da sua missão, pode se fazer presente na formação dessas formas de liderança.

Desejamos que mais esta edição da *Revista Pistis & Práxis* contribua para a reflexão sobre “*Karl Barth e Teologia Pública*”, além dos outros temas nela tratados. Não restam dúvidas que se apresentam conflitos, impasses, mas acima de tudo, perspectivas de uma teologia pública. Uma teologia que reflita necessariamente as práticas pastorais na missão pública nestes tempos de crises, que exigem de todos e todas, atitudes de esperança e perseverança.

Boa leitura!

JEFFERSON ZEFERINO¹ 

RUDOLF VON SINNER² 

WALDIR SOUZA³ 

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, Brasil. Doutor em Teologia, e-mail: jefferson.zeferino@hotmail.com.

² Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, Brasil. Doutor em Teologia, e-mail: rudolf.sinner@pucpr.br.

³ Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil. Doutor em Teologia, e-mail: waldir.souza@pucpr.br.